

DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Tarefas Integradoras com os livros e as histórias

Língua Portuguesa e Matemática

Mariana Oliveira Pinto ♦ Catarina Delgado ♦ Fátima Mendes



DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Língua Portuguesa Mat^emática

Língua Portuguesa

Mariana Oliveira Pinto

Matemática

Catarina Delgado

Fátima Mendes

Título:

Didática da Educação de Infância: Tarefas Integradoras com os livros e as histórias:
Língua Portuguesa e Matemática

© Mariana Oliveira Pinto, Catarina Delgado, Fátima Mendes

Design gráfico:

Mariana Pinto e Mário Baía

Capa:

Mário Baía

Impressão:

Instituto Politécnico de Setúbal

Janeiro 2021

Editor: Instituto Politécnico de Setúbal

ISBN: 978-989-53045-0-9

[Título: Didática da Educação de Infância: Tarefas Integradoras com os livros e as histórias: Língua Portuguesa e Matemática]; [Autor: Mariana Oliveira Pinto]; [Co-autor(es): Catarina Delgado + Fátima Mendes]; [Suporte: Eletrónico]

ÍNDICE

Introdução	1
Desenho e planificação das tarefas	3
Linhas orientadoras das propostas	5
Quadros síntese das tarefas	11
O Rei pequenino	13
A casa da mosca fosca	15
O passeio da Dona Rosa	17
Obras seleccionadas e tarefas integradoras	19
O Rei pequenino	21
A casa da mosca fosca	35
O passeio da Dona Rosa	47
Referências bibliográficas	56

INTRODUÇÃO

Contar histórias é dar colo, disse Cristina Taquelim, no seu sábio conhecimento da arte de contar. Ninguém esquece a voz e o olhar de quem lhe contou histórias. Esses momentos de curtição são únicos e inolvidáveis; recordam-se ao longo da vida (Velo, 2001).

Em contexto pré-escolar, as histórias assumem uma particular importância nas rotinas das crianças. É a partir das suas personagens, das aventuras por que passam e dos diferentes mundos que habitam que o imaginário se constrói, que os sonhos ganham vida e que o espanto e o deslumbramento se tornam visíveis nas questões que colocam, nas observações que fazem ou, ainda, e muitas vezes esse será mesmo a sua função mais importante, no colo que está ali sempre pronto a acolher. As histórias têm, por isso, esta primeira e principal função de cumplicidade pelas emoções que permitem vivenciar. Mas histórias são também lugares de outras aprendizagens onde se colocam questões, interrogações, problemas... onde se aprende a ler e a interpretar o mundo.

Foi a partir da consideração desta dupla função que as propostas que aqui apresentamos foram pensadas. O livro e a história que cada um conta assume o papel principal, mas serve também de veículo para proporcionar o desenvolvimento de diferentes competências, quer da língua portuguesa, quer da matemática.

Neste sentido, as tarefas desenhadas para as três obras selecionadas foram perspectivadas numa lógica de integração. Isto é, não se trata de uma proposta linear de leitura/narração da história e, a partir dela, proporcionar momentos de desenvolvimento de competências relacionadas com a matemática e com a língua, mas antes de uma proposta em que os dois domínios “entram” na história e se interligam nas questões colocadas, nos desafios lançados ou nas ações pelas quais as personagens vão passando.

Esta brochura configura uma proposta, uma visão particular das suas autoras. Não se trata, por isso, de um modelo acabado, pronto a usar, mas antes um documento em aberto, pronto a ser enriquecido com outras visões e outras propostas!

DESENHO E PLANIFICAÇÃO DAS TAREFAS

LINHAS ORIENTADORAS DAS PROPOSTAS

As histórias infantis são o centro das propostas apresentadas nesta Brochura. Para cada obra são consideradas tarefas de Língua Portuguesa e de Matemática, numa perspetiva integradora. Neste sentido, a opção tomada foi a de fazer emergir dos diferentes momentos da leitura/narração da história (antes da leitura, leitura e após a leitura) diferentes tarefas, quer do domínio da linguagem oral e de abordagem à escrita, quer da matemática, como ilustra a figura seguinte:

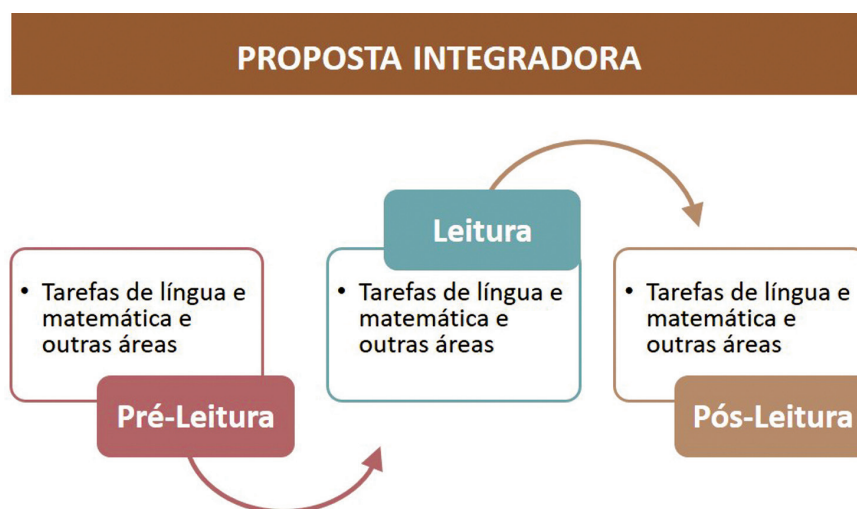


Figura 1. Representação gráfica da proposta integradora

Apesar das propostas se centrarem apenas nas duas áreas referidas, ao longo das obras são indicadas possibilidades de articulação com o conhecimento do mundo e com as expressões.

Apresentam-se, em seguida, os domínios, componentes e processos considerados no desenho das tarefas, aspetos esses ancorados no documento Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar - OCEPE (Silva et al., 2016), disponível em <http://www.dge.mec.pt/ocepe/>

Nas figuras seguintes são apresentadas as componentes incluídas nas OCEPE (Silva et al., 2016) para o domínio da linguagem oral e de abordagem à escrita (Fig. 2) e da matemática (Fig. 3) que orientaram as propostas apresentadas. Relativamente ao domínio da linguagem oral e abordagem à escrita incluem-se, também, tarefas de desenvolvimento da competência narrativa, quer a partir do reconto apoiado por questões de gramática da narrativa - quem? quando? onde?, etc., quer de sequencialização ou caracterização de espaços e personagens a partir de desenhos/imagens, uma vez que é consensual a sua importância no desenvolvimento não só linguístico, mas também pessoal e afetivo das crianças.

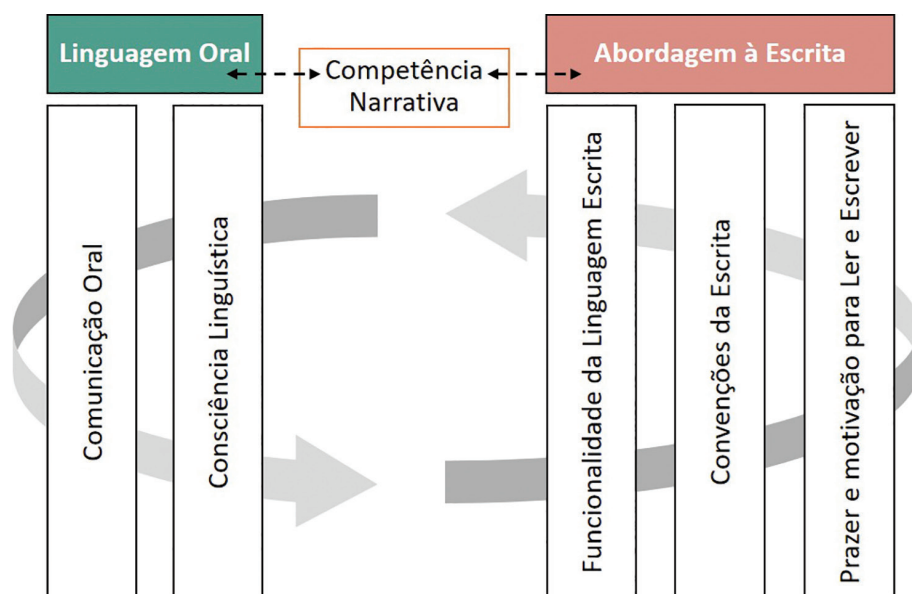


Figura 2. Componentes do domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Relativamente à Matemática, para além das componentes associadas a este domínio indicadas nas OCEPE (Silva et al., 2016), foram considerados os processos que são essenciais na abordagem dessas componentes. É de assinalar que a componente “Interesse e Curiosidade pela Matemática”, por apresentar uma natureza diferente e estar subjacente à abordagem das restantes componentes, é representada transversalmente.

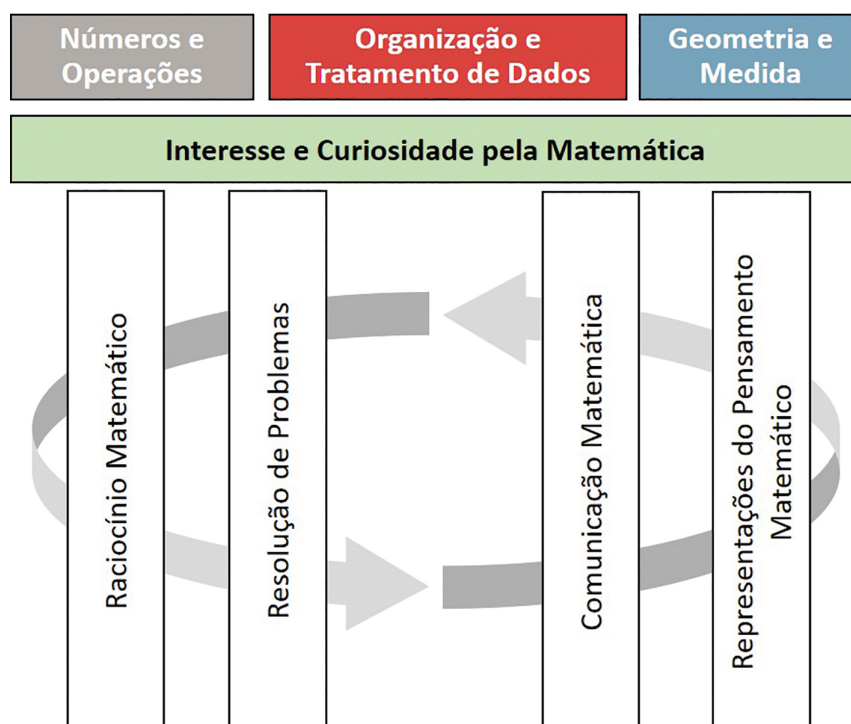


Figura 3. Componentes do domínio da Matemática

Para cada obra apresentada são definidas as **Aprendizagens a Promover**, os **Procedimentos e Recursos** e os **Módulos de trabalho (3 módulos)** identificados na figura seguinte:

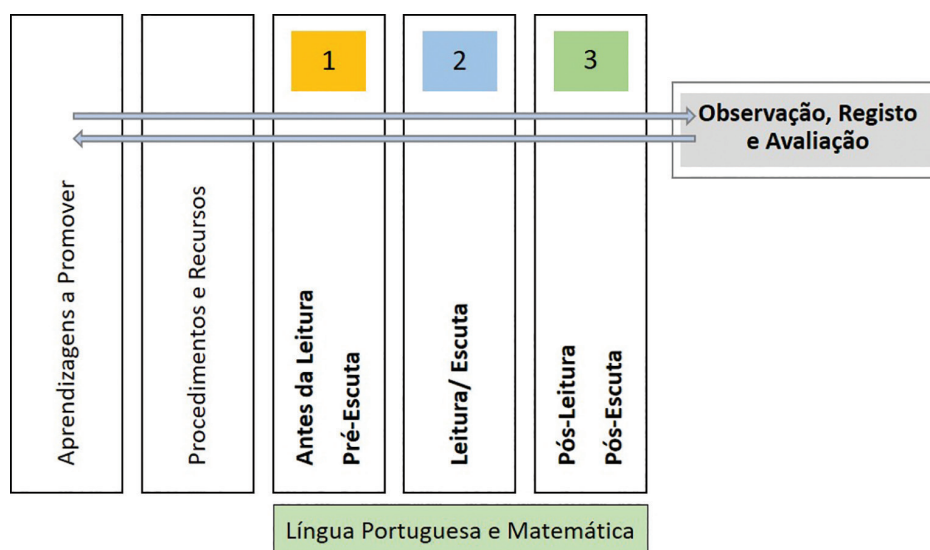


Figura 4. Organização das Tarefas

Para além das tarefas, são ainda propostas, a título exemplificativo, e apenas para a proposta 1 - O Rei Pequeno - **grelhas de observação e registo** para os diferentes módulos, pensadas numa perspetiva de suporte à tomada de decisões sobre a prática. Neste contexto, “avaliar consiste, essencialmente, no processo de análise e reflexão, no sentido de sustentar as decisões sobre o planeamento, cuja concretização irá conduzir a uma nova avaliação. Por isso, planificação e avaliação são interdependentes: a planificação é significativa se for baseada numa avaliação sistemática e a avaliação é útil se influenciar a planificação da ação e a sua concretização”. (Silva et al., 2016).

Importa realçar o facto de que, quer as **grelhas**, quer as **propostas de tarefas apresentadas (ou a ordem pela qual estão apresentadas)** **não se constituem como modelos a seguir**, são apenas **exemplificativas**, pelo que deverão ser adaptadas ao contexto e às características das crianças.

Aliás, como é visível na imagem anterior, a *Observação, Registo e Avaliação* assume um carácter recursivo, pelo que deverá determinar, no momento de planificação do trabalho a desenvolver nos contextos, quer as aprendizagens a promover, quer os procedimentos e recursos a utilizar, isto é, as **intencionalidades do educador**, (Silva et al., 2016, p. 7) pelo que, uma vez mais, se realça o carácter apenas exemplificativo do material aqui apresentado.

Aprendizagens a promover

Partido das OCEPE (Silva et. al., 2016), neste ponto apresentam-se as aprendizagens mais significativas que se pretendem desenvolver com as diferentes tarefas propostas. A sua definição não é, por isso, exaustiva, uma vez que poderão ser identificadas outras, de acordo com a maior ou menor valorização dos diferentes aspetos apresentados em cada proposta. Trata-se, pois, de uma opção das autores, de acordo com as intencionalidade previamente definidas para cada proposta.

Procedimentos e Recursos

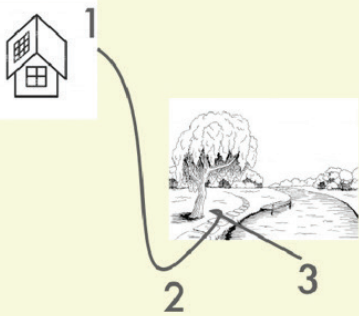
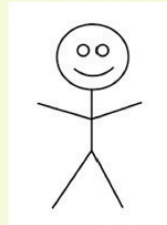
Os recursos (materiais e organização do espaço) variam de acordo com a especificidade de cada proposta. No entanto, definiram-se dois recursos utilizados em todas as propostas:

- **A caixa da hora da leitura** - um cesto ou caixa contendo diferentes materiais escritos: livros, jornais, revistas, ... e tem como objetivo proporcionar às crianças a descoberta da funcionalidade da linguagem escrita, fundamental para o processo de alfabetização (Martins & Niza, 1998). Em cada proposta apresentada estão definidos os materiais a incluir na caixa ou cesto.
- **O Meu Caderno das Histórias** - este Caderno, que deverá ser individual, proporciona o contacto precoce com textos literários, permite à criança reagir e apreciar os textos, facilita o processo de compreensão de textos e possibilita à criança preservar os registos das obras que ouve ler, para além de desenvolver a sua competência narrativa. Para além destes aspetos, o Caderno permite igualmente o desenvolvimento de competências relacionadas com a Matemática, quando, por exemplo, é solicitado às crianças que desenhem ou montem a capa do livro obedecendo a um padrão ou utilizando figuras geométricas.

O contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro. É através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética. As histórias lidas ou contadas pelo/a educador/a, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscita o desejo de aprender a ler. O gosto e interesse pelo livro e pela palavra escrita iniciam-se na educação de infância. (Silva et al., 2016, p. 66).

O Caderno é um instrumento de extrema importância também para o educador, na medida em que lhe permite recolher evidências sobre as aprendizagens de cada criança.

Exemplo de folhas do *Caderno*:

TÍTULO: _____ AUTOR: _____ desenhar/pintar/ montar a capa (pintar as estrelas) ★★★★★ GOSTEI MUITO ★★★ GOSTEI POUCO ★ NÃO GOSTEI	ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES (sequencializar) Tabela com quadrados numerados e espaços para colar/desenhar <table border="1"><tr><th>1</th><th>2</th><th>3</th><th>...</th></tr><tr><td> </td><td> </td><td> </td><td> </td></tr></table> Imagens da história para recortar e colar (em alternativa, as crianças desenhavam)	1	2	3	...				
1	2	3	...						
MAPA DA HISTÓRIA  Identificar (traçar a linha e numerar) os locais por onde a personagem passa	PERSONAGEM PREFERIDA (desenhar/pintar/colagens...) 								

Nas propostas apresentadas, as folhas de registo são apenas ilustrativas das tarefas que poderão ser definidas. Poderão ser incluídas outras (ou adaptadas as que aí estão apresentadas) em função da idade e das preferências das crianças.

Importa salientar o facto de não ser necessário que todas as crianças estejam a desenvolver a mesma tarefa, ao mesmo tempo.

Módulos de trabalho

1. Antes da Leitura (pré-escuta)

Momento prévio à leitura do livro, o qual implica um conjunto de atividades que permitam motivar a criança para ouvir ler; aumentar a curiosidade para com o texto a ser lido; despertar a atenção; ativar competências e/ou conhecimentos facilitadores da compreensão oral e convocar conhecimentos prévios (vocabulário, conceitos diversos, etc.).

É fundamental que durante a leitura e/ou na pós-leitura as respostas ou conversas apresentadas pelas crianças (o seu conhecimento prévio) sejam retomadas, comparadas e sistematizadas.

Esta abordagem prévia pode ajudar as crianças a prepararem-se para a atividade de leitura, contribuindo para o seu envolvimento e motivação.

2. Durante a leitura (escuta)

Concluída a fase de preparação, segue-se a leitura da história, que poderá ser realizada de forma integral ou repartida por vários momentos, dependendo esta opção quer da extensão do texto, quer das estratégias e/ou atividades a desenvolver. Esta leitura pode ser efetuada pelo educador e/ou por convidados (adultos ou crianças do 1.º ciclo).

A **leitura das imagens** que acompanham o texto deverá proporcionar momentos de interação com as crianças, mobilizando o seu conhecimento prévio das diferentes áreas e/ou levantando questões a propósito de um conteúdo específico.

3. Após a Leitura (pós-escuta)

Nesta parte inclui-se o conjunto de atividades de exploração dos textos após a sua leitura (ou leituras).

Para as obras apresentadas, estão definidas tarefas de **compreensão oral** (da história; de conceitos específicos das diferentes áreas; do vocabulário, etc.), de **expressão oral** e de **abordagem à escrita**.

São utilizadas perguntas de resposta aberta e de resposta fechada - Jogo do Silêncio com formato de escolha múltipla (EM) e de verdadeiro ou falso (VF).

São também propostos diferentes tipos jogos com objetivos diversificados identificados nas propostas: Jogo dos sons; Jogo das palavras; Jogo da descoberta; Jogo do dado, etc.

QUADROS SÍNTESE DAS TAREFAS



O REI PEQUENINO

Taro Miura

SINOPSE

Haverá reinos sem Reis? Reinos para grandes ou pequenos Reis? Ou será que os Reis não se medem aos palmos? Num reino distante, havia um rei. Um Rei Pequenino, que vivia num “num grande, grande castelo”, tão grande que era difícil encontrá-lo. Neste grande castelo havia também uma “grande, grande mesa”, “uma grande, grande cama”, e “a banheira do Rei Pequenino era muito, muito grande”.

Como em todas as belas histórias de reis e rainhas, o amor aconchegou o coração do Rei Pequenino, e não tardou que o Rei Pequenino e a Grande Rainha tivessem muitos filhos. Foi então que, no grande castelo, os risos e as brincadeiras animaram os dias e a “grande, grande mesa”, sempre posta com deliciosos banquetes. E, todos os dias, a banheira “muito, muito grande” transformava-se “num parque aquático”, onde reinavam os salpicos de água, a brincadeira e a alegria.

<http://www.poetsanddragons.com/new-page/livro-infantil>

LINGUAGEM ORAL

ABORDAGEM À ESCRITA

Comunicação Oral	Consciência Linguística	Competência Narrativa	Literacia Emergente	Prazer e Motivação para Ler e Escrever
Elaborar frases Relatar acontecimentos Ler imagens		Recontar histórias Identificar: Quem? Quando? Onde? ... Manifestar a opinião (gosto/não gosto)	Descobrir a funcionalidade da linguagem escrita Identificar a direcionalidade Identificar letras e palavras	Identificar elementos do livro; Identificar os acontecimentos mais importantes

MATERIAIS

Livro *Rei Pequenino*, uma enciclopédia : *Cesto dos Materiais Escritos*

O Meu Caderno das Histórias: folha 1 (outras a selecionar de acordo com as opções previamente tomadas)

NÚMEROS E OPERAÇÕES

Classificação e Seriação	Resolução de Problemas	Raciocínio Matemático		Interesse e Curiosidade pela Matemática
		Comunicação Matemática	Representações do Pensamento Matemático	
	Resolver problemas numéricos (diferentes decomposições do 10 e contar a partir de 10)	Reproduzir oralmente sequência numérica (aspecto cardinal e ordinal do número) Apresentar o processo de resolução de problemas	Identificar os diferentes numerais (sequencialmente ou aleatoriamente)	

GEOMETRIA

Classificação e Seriação	Resolução de Problemas	Raciocínio Matemático		Interesse e Curiosidade pela Matemática
		Comunicação Matemática	Representações do Pensamento Matemático	
Identificar as figuras geométricas de acordo com as suas características.	Resolver problemas associados a figuras geométricas.	Verbalizar as características das figuras.	Identificar os diferentes numerais (sequencialmente ou aleatoriamente)	
Comparar comprimentos (altura das torres).	Resolver problemas associados à grandeza comprimento.	Justificar a comparação de comprimentos.		
	Resolver problemas associados à grandeza área (comparar áreas de uma mesma superfície usando unidades de medida diferentes).	Justificar os diferentes valores de área de uma superfície.		

MATERIAIS

1. Retângulos representando as colchas das camas dos filhos do Rei (no máximo 10).
2. Quadrados coloridos de duas dimensões (uns têm o dobro do comprimento do lado dos outros) – devem ser bastantes (30 dos grandes e cerca de 60 dos pequenos se se quiser pavimentar algumas colchas).
3. Cola de papel.
4. Peças de cartolina coloridas para construir a figura do rei (de acordo com o indicado na explicitação da tarefa).



A CASA DA MOSCA FOSCA

Autora: Eva Mejuto;

Ilustração: Sergio Mora

“A casa da mosca fosca” é uma adaptação realizada a partir de um conto popular russo recuperado por Alexander Afanásiev. As diferentes personagens introduzem os leitores num atraente jogo de números e tamanhos, rimas, repetições e ritmos, que são elementos próprios da tradição oral. Trata-se de um conto acumulativo que apresenta uma galeria de personagens que convidam ao jogo fonético.

<https://www.wook.pt/livro/a-casa-da-mosca-fosca-eva-mejuto/184680>

LINGUAGEM ORAL		ABORDAGEM À ESCRITA		
Comunicação Oral	Consciência Linguística	Competência Narrativa	Literacia Emergente	Prazer e Motivação para Ler e Escrever
Elaborar frases Relatar acontecimentos Ler imagens	Identificar e produzir onomatopeias.	Recontar histórias Identificar: Quem? Quando? Onde? ... Manifestar a opinião (gosto/não, gosto).	Descobrir a funcionalidade da linguagem escrita. Identificar a direcionalidade. Produzir um convite. Escrever/copiar letras e palavras.	Identificar elementos do livro Identificar os acontecimentos mais importantes

MATERIAIS

Livros variados (enciclopédia; Livro de receitas, etc.: *Cesto dos Materiais Escritos*)

Cartões com os animais da história Dominó dos Sons

Modelos de convites infantis

NÚMEROS E OPERAÇÕES

Classificação e Seriação	Resolução de Problemas	Raciocínio Matemático		Interesse e Curiosidade pela Matemática
		Comunicação Matemática	Representações do Pensamento Matemático	
	Resolver problemas associados a contagens progressivas.	Reproduzir oralmente a sequência numérica (aspecto cardinal e ordinal do número).	Associar representações simbólicas (numeral e palavras) e pictóricas	
	Resolver problemas numéricos.	Apresentar o processo de resolução de problemas.	Usar representações simbólicas e/ou pictóricas.	

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS

Classificação e Seriação	Resolução de Problemas	Raciocínio Matemático		Interesse e Curiosidade pela Matemática
		Comunicação Matemática	Representações do Pensamento Matemático	
Classificar os animais da história.	Resolver problemas associados a contagens		Construir Diagramas de Venn. Construir Tabelas	Realizar uma Investigação estatística
		Apresentar o processo de resolução de problemas	Construir Tabelas	
		Apresentar o processo de investigação estatística	Construir Tabelas Construir Gráficos	

GEOMETRIA

Classificação e Seriação	Resolução de Problemas	Raciocínio Matemático		Interesse e Curiosidade pela Matemática
		Comunicação Matemática	Representações do Pensamento Matemático	
Identificar as figuras geométricas de acordo com as suas propriedades.	Resolver problemas associados a figuras geométricas.	Verbalizar as características das dos padrões.	Representar padrões.	Inventar padrões

MATERIAIS

16

Cartões com os numerais até 8.

Cartões com os animais da história

Cartões com figuras geométricas todas da mesma cor (quadrado, triângulo, círculo, retângulo não quadrado) e tiras com sequências de figuras geométricas (do tipo AB ou ABC)



O PASSEIO DA DONA ROSA

Pat Hutchins

SINOPSE

Dona Rosa, a galinha, foi dar um passeio pela quinta à volta do lago...

O texto consiste numa série de frases curtas encadeadas e acompanhadas por imagens descritivas que complementam graficamente a narrativa. Através da sua estrutura circular são apresentados dois níveis de leitura: o passeio da galinha Rosa e a acidentada e humorística vigia a que a submete a raposa que a persegue sem que ela se aperceba do perigo constante.

<https://www.wook.pt/livro/o-passeio-da-dona-rosa-pat-hutchins/10693688>

LINGUAGEM ORAL		ABORDAGEM À ESCRITA		
Comunicação Oral	Consciência Linguística	Competência Narrativa	Literacia Emergente	Prazer e Motivação para Ler e Escrever
Elaborar frases. Ler imagens. Compreender e produzir localizadores espaciais.	Segmentar e contar sílabas.	Inventar histórias.	Descobrir a funcionalidade da linguagem escrita. Identificar a direcionalidade.	Identificar elementos do livro. Identificar os acontecimentos mais importantes.

MATERIAIS

Materiais diversos (folheto supermercado; Livro- Cesto dos Materiais Escritos)

Cartões com os animais da história Dominó dos Sons

Modelos de convites infantis

GEOMETRIA				
Classificação e Seriação	Resolução de Problemas	Raciocínio Matemático		Interesse e Curiosidade pela Matemática
		Comunicação Matemática	Representações do Pensamento Matemático	
		Usar vocabulário específico associado à orientação espacial.		

OBRAS SELECCIONADAS E TAREFAS INTEGRADORAS



O REI PEQUENINO

Taro Miura

SINOPSE

Haverá reinos sem Reis? Reinos para grandes ou pequenos Reis? Ou será que os Reis não se medem aos palmos? Num reino distante, havia um rei. Um Rei Pequeninino, que vivia num “num grande, grande castelo”, tão grande que era difícil encontrá-lo. Neste grande castelo havia também uma “grande, grande mesa”, “uma grande, grande cama”, e “a banheira do Rei Pequeninino era muito, muito grande”.

Como em todas as belas histórias de reis e rainhas, o amor aconchegou o coração do Rei Pequeninino, e não tardou que o Rei Pequeninino e a Grande Rainha tivessem muitos filhos. Foi então que, no grande castelo, os risos e as brincadeiras animaram os dias e a “grande, grande mesa”, sempre posta com deliciosos banquetes. E, todos os dias, a banheira “muito, muito grande” transformava-se “num parque aquático”, onde reinavam os salpicos de água, a brincadeira e a alegria.

<http://www.poetsanddragons.com/new-page/livro-infantil>

ÁREA DE CONTEÚDO- Expressão e Comunicação

DOMÍNIO - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Matemática

Aprendizagens a
promover

LINGUAGEM ORAL

Comunicação oral (CO)

- O1. Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.
- O2. Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).

ABORDAGEM À ESCRITA

Identificação das convenções de escrita (CE)

- CE1. Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.
- CE2. Aperceber-se do sentido direcional da escrita.
- CE3. Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.

Prazer e motivação para ler e escrever (LE)

- LE1. Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.
- LE3. Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.

NÚMEROS E OPERAÇÕES (NO)

- NO1. Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números).
- NO2. Resolver problemas do cotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição.

Interesse e curiosidade pela Matemática (ICM)

- ICM2. Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas

GEOMETRIA e MEDIDA (GM)

Geometria (G)

- G 4. Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades (...).

Interesse e curiosidade pela Matemática (ICM)

- ICM2. Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas

Medida (M)

- M1. Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.
- M2. Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do cotidiano.

PROCEDIMENTOS

ANTES DA LEITURA

(do professor)

/PRÉ-ESCUITA

(crianças)

Associar diferentes
funções a suportes
de escrita variados

Identificação das
convenções de escrita

Antecipação de
conteúdos e mobilização
de conhecimentos
prévios

Sentar as crianças no tapete, em semicírculo.

Dizer às crianças que vão ouvir uma história muito divertida.

Retirar do *Cesto da Hora da Leitura* uma enciclopédia: Achar que é este o livro da história? O que acham que está escrito neste livro? Ouvir as respostas e observar as suas concepções sobre a **funcionalidade da linguagem escrita**.

Retirar outros materiais e colocar as mesmas questões (Exemplo: jornal; revista; etc.) Retirar o livro e colocar a mesma questão.

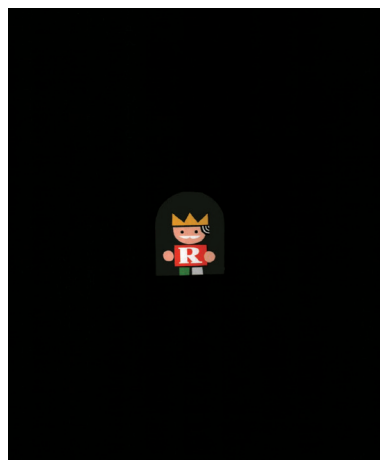
Apresentar o livro sem ler o título, identificando a capa, contracapa, lombada... (Como se chama esta parte? E esta?...)

Onde se pode ler? (Apontar para as imagens e perguntar: aqui pode ler-se? E aqui? (palavras). Alguém conhece alguma letra? Quem me mostra uma letra? Ouvir as respostas das crianças e observar as suas concepções sobre **as convenções da escrita**.

Levantar hipóteses sobre o conteúdo do livro com base na ilustração da capa. Ouvir as crianças, ler o título e confrontar com as respostas dadas.

Mostrar a ilustração da página 1

Comunicação Oral



Onde será que está o Rei Pequenino? Porque está tão escuro? Os reis existem mesmo ou só nas histórias?

O que fazem os reis? Onde vivem? O que fazem? Qual o trabalho deles?

Proporcionar o conhecimento de estruturas fixas de descrição (Quem? Onde vivem? O que fazem? ...). Desenvolvimento Lexical (Conhecer as concepções das crianças sobre os reis e rainhas e respetivos papéis sociais. Tais concepções poderão ser posteriormente desenvolvidas em articulação com a área do Conhecimento do Mundo).

LEITURA/ESCUITA (Leitura de imagens)

Fazer uma primeira leitura página a página, mostrando as imagens, centrando a análise em páginas específicas. Ver exemplo de narração em

<https://www.youtube.com/watch?v=Y9uzyf41mXw>

Ler Página 9:

Comunicação Oral

O rei pequenino e a grande rainha tiveram muitos filhos. - Quantos filhos tiveram?

Números e operações

Propor às crianças que observem a dupla página e que digam quantos filhos tiveram o rei e a rainha. As crianças podem contar um a um (1, 2, 3, ...) ¹, dois a dois (2, 4, 6,...) e cinco a cinco (5, 10). Podem também adicionar 2 a 2 (por coluna) ou 5 com 5 (por linha) ².

¹O “processo de desenvolvimento do sentido de número é progressivo, sendo que contar implica saber a sequência numérica, mas também fazer correspondência termo a termo” (Silva et al., 2016, p. 76).

²Muitas vezes as crianças aprendem a recitar a sequência numérica, sem, no entanto, terem o sentido de número. É através de experiências diversificadas que as crianças vão desenvolvendo o sentido de número, que diz respeito à compreensão global e flexível dos números, das operações e das suas relações” (Silva et al., 2016, p. 76)

O/A educador/a pode ainda pedir às crianças que identifiquem os numerais sequencialmente ou aleatoriamente (colocando questões do tipo: onde está o 4?; onde está o 8? ...). Ao fazê-lo incentiva as crianças a relacionar o nome dos números, com os numerais e as respetivas quantidades.

Continuar a leitura...

O Rei Pequenino estava tão contente...

— Já não me lembro bem... Porque estava tão contente o Rei Pequenino? (Deixar as crianças responder e continuar... ; mostrar a página anterior - o Rei e a Rainha tiveram muitos filhos -, caso já não se lembrem).

Na sequência da leitura da **página 11**



o/a educador/a pode desafiar as crianças a identificarem todos os filhos do rei, reconhecendo os numerais a eles associados. Note-se que, neste caso, estes estão dispersos e não sequenciais como na página 9. Aqui, também é importante que as crianças se certifiquem que todos os filhos estão representados, perguntando, por exemplo: “Quantos filhos conseguem observar?”. Uma questão do mesmo tipo pode ser colocada a propósito dos filhos do rei que estão à mesa ao observarem a **página seguinte (12)**.

Para além desta questão pode ser colocada a questão:

— “Quantas pessoas, no total estão à mesa?”.

Para responder a esta questão, as crianças podem contar um a um todas as pessoas ou partir do 10 (porque sabem que são dez filhos) até perfazer a quantidade 12. Neste caso as crianças estão a desenvolver a inclusão hierárquica – marco essencial para a construção do sentido de número.

“Agora, a grande banheira mais parece um parque aquático. O Rei Pequenino e a sua família tomam banho juntos todos os dias”.
(Página 14)

— Alguém sabe o que é um parque aquático?

— O que estão os filhos do Rei a fazer? (Deixar que as crianças observem a imagem. Reforçar as respostas (léxico verbal: brincar, nadar, soprar...)

PÓS-LEITURA /PÓS-ESCUITA

Pedir uma primeira apreciação da história: gostaram?, não gostaram?

Fazer com as crianças um resumo geral, tendo em atenção as categorias da narrativa: Quando? Quem? Onde? O que aconteceu? Como acabou?

Comunicação Oral Narrativa

Orientar: Era uma vez, Quem? Onde vivia? O que aconteceu? etc.

No reconto, centrar a atenção das crianças na alteração da cor do fundo das páginas: o fundo preto altera-se a partir do encontro com a Princesa: - As páginas mudaram de cor; porquê? O que aconteceu?

É importante que as conversas com as crianças sobre os textos lidos se centrem, entre outros aspetos, no vocabulário e nas competências narrativas das crianças. No que diz respeito às competências narrativas, a conversa pode incidir na estrutura da narrativa (Quem? Quando?...), na análise e comparação de personagens, de espaços ou situações; no estabelecimento de relações entre os acontecimentos do livro com acontecimentos da vida das crianças.

JOGO DA DESCOBERTA

(Leitura de imagens:

onde está? Quantos
são/onde
estão?...)

- Vamos agora voltar a ver bem as imagens e vamos descobrir muitas coisas!
- A propósito da **página dupla** o/a educador/a pode incentivar as crianças a identificar diferentes figuras geométricas (triângulos, quadrados, retângulos não quadrados e círculos) e a justificar essa identificação³. No caso de fazer sentido, pode também propor-lhes que contem o número de figuras de cada um destes tipos⁴.

Comunicação Oral

Geometria

³“É importante que as crianças sejam envolvidas em actividades nas quais tenham de observar e manipular objectos com várias formas geométricas, de modo a irem desenvolvendo a capacidade de reconhecer essas formas.” (Mendes & Delgado, 2008, p. 10)

⁴“apesar de [as crianças] diferenciarem um triângulo de um quadrado, não distinguem as suas propriedades. Este processo desenvolve-se a partir da observação e manipulação de objetos com diversas formas geométricas, de modo a que, progressivamente, as crianças analisem as características das formas geométricas, aprendendo depois a diferenciar, nomear e identificar as suas propriedades (mencionar os lados e vértices do triângulo).” (Silva et al., 2016, p. 80)

Medida



A partir da mesma página o(a) educador(a) pode também colocar questões associadas à medida, como por exemplo: “Qual é a torre mais alta? E, qual é a mais baixa? Como sabes?”

Este tipo de questões não só permite às crianças comparar as torres tendo em conta um determinado atributo a altura, como também reconhecer a altura (comprimento) como um atributo mensurável. Efetivamente, podem surgir dúvidas de qual será a torre mais alta (pois, as duas torres mais altas têm alturas muito próximas). A justificação das crianças pode basear-se numa comparação direta das duas torres (por exemplo, fazendo um movimento horizontal com o dedo e concluir que uma delas fica acima ou abaixo da linha traçada por esse movimento) – comparação direta. Pode, também, conduzi-las à necessidade de medir, recorrendo a uma unidade de medida (não padronizada) para a comparar com as torres – comparação indireta⁵.

⁵Para o desenvolvimento do sentido de medida, é importante facultar às crianças experiências e problemas reais de medida e que envolvam diferentes grandezas (comprimento, peso, capacidade, volume, tempo, temperatura, etc.). Estas experiências possibilitam que as crianças compreendam progressivamente a utilidade de instrumentos de medida e de medidas padronizadas, dado que estas também fazem parte do seu quotidiano. (OCEPE, 2016, p. 82)

- Ler: “O Rei pequenino comia numa grande, grande mesa. Todos os dias aí lhe serviam um banquete de comida deliciosa”.

Possibilidade de articulação com o conhecimento do mundo: alimentação



A comida é deliciosa porque sabe bem ou mal?

- Qual é para vocês a comida mais deliciosa que já experimentaram?

Deixar as crianças falar e pedir que observem a imagem e que identifiquem ((i) quais os alimentos “deliciosos” que estão em cima da mesa; (ii) quais as “coisas estranhas” (relógio; peixe cru; alicate; chave; pedaço de carne crua)... (iii) centrar a atenção no frasco de Nutella e relacionar com o facto de o chocolate ser para muitas pessoas uma comida deliciosa.

- Alguém conhece este produto? Porque está aqui um frasco de Nutella?

Será que o rei gostava de chocolate por ser pequenino? - Será que era pequenino de idade ou de altura? (Relembrar que na história é dito que o rei casou e que, por isso, já não era uma criança).

- *Porque será que há tantas coisas estranhas em cima da mesa?*
- A conversa com as crianças poderá ser no sentido de lhes perguntar se as mesas dos reis costumam ser grandes ou pequenas; ter muita ou pouca comida; relacionar com o facto de o rei ser pequenino e estar sozinho e, por isso, não comer muito e os criados encherem a mesa com coisas estranhas para parecer que tinha muitas coisas, etc.
- *Quem andava por ali a comer a comida do rei?* (identificar o ratinho no fundo da página).

Comparar a imagem com a imagem da **folha 12** (mesa de jantar para a família do rei)

Descobrir diferenças; identificar alimentos; descobrir se também há coisas estranhas, etc.

Tentar justificar as diferenças.

O Rei tinha um exército com muitos soldados (mostrar ilustração da folha 3).

Cumprir instruções
(possibilidade de articulação com a Expressão Motora)

Ler o texto: “... os soldados marchavam atrás dele - esquerda, direita, esquerda, direita”.

Houve um dia que o rei resolveu dar outras instruções. - Querem ouvir?

— Mostrar o vídeo “O Rei mandou”: <https://www.youtube.com/watch?v=P8nvzSFUOhk>

Ouvir uma primeira vez e voltar a ouvir e cumprir as instruções indicadas.

HORA DA ESCRITA

O Meu Caderno das Histórias

Geometria
e

Abordagem à escrita

Folha1- (Tarefa obrigatória do Caderno) - **Identificação da obra.** Preencher a página inicial com o título do livro, autor;

apreciação (*Gostei pouco; Gostei; Gostei muito*). O adulto pode optar por escrever o título para que a criança o possa copiar; deixar que a criança copie a partir do livro; dar as palavras em tiras para que possam ser organizadas e coladas, etc.

TÍTULO: _____
AUTOR: _____

desenhar/pintar/
montar a capa

(pintar as estrelas)

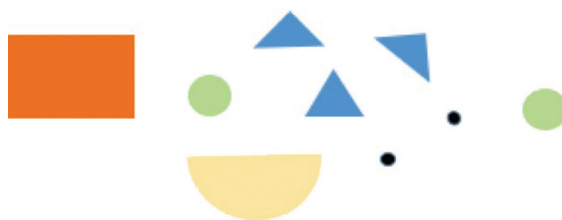
★★★★★ GOSTEI MUITO
★★★★ GOSTEI POUCO
★★★ NÃO GOSTEI

— Enquanto a/o educador/a escreve, questionar as crianças: por onde começo a escrever? (**direcionalidade da linguagem escrita**); quem conhece esta letra? E esta palavra? - Quem me diz uma palavra do título para eu escrever? Quantas palavras tem o título?... (**convenções da escrita**).

No contexto desta obra, a construção da capa articula-se com a Geometria. O(A) educador(a) pode pedir às crianças que construam a imagem do rei, observando a capa do livro e várias peças de cartolina que permitem compor essa imagem.

Para tal, devem ser disponibilizadas todas as peças necessárias de cores diferentes das que constam na imagem do rei, de modo que as crianças escolham as peças de acordo com a sua forma e não com a cor.

“Realizar tarefas que incluam a observação e manipulação de objectos permite desenvolver capacidades de visualização espacial.” (Mendes & Delgado, 2008, p. 12).



Ao construírem a imagem do rei as crianças terão de deslizar, rodar e refletir (voltar) as peças, o que constituem ações associadas a transformações geométricas⁶.

⁶“As ações de deslizar, rodar e reflectir constituem a base para o trabalho a desenvolver posteriormente que envolva translações, rotações e reflexões. (Mendes & Delgado, 2008, p. 12)

JOGO DO DADO

(cumprir intruções)

Construir ou colar numa folha de cartolina de grande formato o castelo do rei. Poderão ser adicionados ou eliminados pormenores de acordo com as intruções a definir.

Construir cartões com as instruções numa face e com pintas na outra (1 a 6):

Exemplo:



Cada criança lança o dado, conta o número de pintas, diz em voz alta o número e retira o cartão correspondente. A educadora lê em voz alta a instrução que a criança deve cumprir. As outras crianças observam e verificam se está correto.

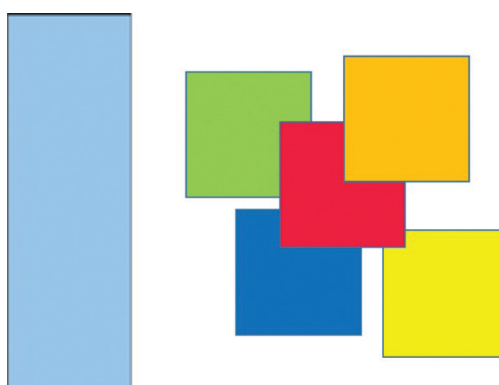
Coloca o Rei na
torre mais alta



Medida

O Rei pequenino resolveu fazer colchas para a cama de um dos seus filhos, usando retalhos coloridos. De quantos retalhos precisará?

Possibilidade de articulação com a expressão plástica



E se usar retalhos mais pequenos? De quantos precisa para uma colcha? O que vos parece? (estimar)

Vamos experimentar (pavimentação)



E se quiser fazer colchas para dois dos filhos? (só para o caso dos quadrados grandes). Vamos precisar de mais ou menos? estimar e depois pavimentar)

E para os 10 filhos? (estimar e depois pavimentar)

Ao propor esta tarefa às crianças o(a) educador(a) contribui para o desenvolvimento do sentido de medida associado á grandeza área⁷.

⁷O/A educador/a promove estas aprendizagens quando, por exemplo:

- Coloca questões que levam as crianças a aperceberem-se da grandeza de determinada medida (comprimento, volume, peso, capacidade, etc.).
- Ajuda as crianças a escolherem uma unidade de medida para comparar e ordenar objetos. (Silva et al., 2016, p. 82)

Possibilidade de articulação com o conhecimento do Mundo



Afonso Henriques, o Primeiro Rei (2010)

5 min

Animação Curta-metragem

Realização: · Pedro Lino Argumento:
· Pedro Lino

Ao longo de cinco minutos, ficamos a conhecer a vida e feitos de D.Afonso Henriques, desde o pequeno Condado Portucalense ao Reino de Portugal...

<http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/8954/Afonso+Henriques%2C+o+Primeiro+Rei>

Vídeo:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=5&v=LgSgL9ObAs0&feature=emb_logo

OBSERVAÇÃO, REGISTO E AVALIAÇÃO

EXEMPLOS:

1. Comunicação oral

Crianças	Desempenhos	
	Usa a linguagem em contexto (Responde a questões)	Relata acontecimentos (reconto)*
A		
...		

Observações/Evidências/Exemplos

*Neste aspeto específico é importante verificar se as crianças se vão apropriando das categorias da narrativa (quem? Quando? Onde? etc.), pelo que é importante que os recontos sejam apoiados pelas questões, até se verificar que as crianças utilizam a estrutura de forma natural.

2. Abordagem à escrita

Crianças	Identifica letras	identifica palavras	Identifica direcionalidade
A			
B			

Observações/Evidências/Exemplos

3. Prazer e motivação para ler e escrever

Crianças	Ouve atentamente a história	Identifica a capa, contracapa, lombada, ...	Manifesta a sua opinião (gosto/não gosto)
A			
B			

Observações/Evidências/Exemplos

1. Números e operações

Crianças	Desempenhos		Identifica os numerais sequencialmente e verbaliza a sequência dos números até 10
	Identifica a contagem através de contagens	Identifica a quantidade através do numeral	
A			
...			

Observações/Evidências/Exemplos

2. Geometria

Crianças	Desempenhos	
	Identifica figuras geométricas (triângulos, quadrados, retângulos, não quadrados e círculos)	Explicita propriedades das figuras
A		
...		

Observações/Evidências/Exemplos

Crianças	Desempenhos	
	realiza as ações (deslizar, rodar e refletir) colocando as figuras na posição correta	
A		
...		

Observações/Evidências/Exemplos

3. Medida

Crianças	Desempenhos		Determina a quantidades de unidades de medida usadas
	Estima o número de quadrados necessários para preencher uma superfície (estimativa da medida associada à grandeza área)	pavimenta a superfície com a unidade de medida de área	
A			
...			

Observações/Evidências/Exemplos

Crianças	Desempenhos	
	Identifica qual é a torre mais alta e/ou mais baixa (comprimento)	Justifica qual é a torre mais alta/mas baixa (comparação direta ou indireta)
A		
...		

Observações/Evidências/Exemplos



A CASA DA MOSCA FOSCA

Autora: Eva Mejuto;

Ilustração: Sergio Mora

“A casa da mosca fosca” é uma adaptação realizada a partir de um conto popular russo recuperado por Alexander Afanásiev. As diferentes personagens introduzem os leitores num atraente jogo de números e tamanhos, rimas, repetições e ritmos, que são elementos próprios da tradição oral. Trata-se de um conto acumulativo que apresenta uma galeria de personagens que convidam ao jogo fonético.

<https://www.wook.pt/livro/a-casa-da-mosca-fosca-eva-mejuto/184680>

ÁREA DE CONTEÚDO- Expressão e Comunicação

DOMÍNIO - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; **Matemática**

Aprendizagens a
promover

LINGUAGEM ORAL

Comunicação oral (CO)

- O1. Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. O2. Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).

Consciência linguística (CL)

- CL1. Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (**Consciência Fonológica**).
- CL2. Identificar diferentes palavras numa frase (**Consciência da Palavra**).

ABORDAGEM À ESCRITA

Identificação das convenções de escrita (CE)

- CE1. Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras.
- CE2. Aperceber-se do sentido direcional da escrita.
- CE3. Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.

Prazer e motivação para ler e escrever (LE)

- LE1. Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.
- LE3. Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.

NÚMEROS E OPERAÇÕES (NO)

- O1. Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números).
- O2. Resolver problemas do cotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição.

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS (OTD)

- OTD1. Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).
- OTD2. Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.

Interesse e curiosidade pela Matemática (ICM)

- ICM1. Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.
- ICM2. Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas

GEOMETRIA (G)

- G4. Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões

Interesse e curiosidade pela Matemática (ICM)

- ICM2. Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas

PROCEDIMENTOS E RECURSOS

Associar diferentes funções a suportes de escrita variados

ANTES DA LEITURA (do adulto)/PRÉ- ESCUITA (crianças)

Antecipar conteúdos;
mobilizar
conhecimentos
prévios

Comunicação Oral

Possibilidade de articulação com o Conhecimento do Mundo (possibilidade de incluir num projeto sobre as moscas)

Sentar as crianças em círculo no tapete.

Dizer às crianças que vão ouvir uma história muito divertida. Retirar do *Cesto da Hora da Leitura* uma enciclopédia de animais e perguntar: Achem que é este o livro da história? O que acham que está escrito neste livro? Ouvir as respostas e observar as suas conceções sobre a funcionalidade da linguagem escrita.

Retirar outros materiais e colocar as mesmas questões (Exemplo: jornal; revista; etc.)

Retirar o livro e colocar a mesma questão.

Observar a capa sem ler o título e perguntar:

— Esta história será sobre quem? Porquê?

(Ler o título e comparar com as respostas das crianças)

— Onde estará a mosca? O que está a fazer?

(Enfatizar a parte da imagem que indica o movimento (voo) da mosca - tracejado)

— De onde saiu a mosca? Para onde acham que a mosca vai? (Mostrar a contracapa)

— Será que está a ir para dentro de casa? (mostrar que o tracejado não indica que está a entrar em casa, mas a voar à volta da montanha)

Seguir o tracejado até às guardas finais

— Porque está tudo preto? Será que voou durante todo o dia até ser noite, ou terá entrado num sítio escuro? Será que há uma gruta na montanha? O que vocês acham? (Deixar as crianças falar. Perguntar se sabem o que é uma gruta, onde há e se já viram alguma). Esta questão da cor das guardas será retomada na pós-leitura.

— O que serão os “tracinhos” brancos? (Relacionar com a imagem da mosca e verificar que está coberta de “tracinhos”).

— Será que as moscas têm pelos? Serão picos? (Referir que mais tarde vão descobrir mais coisas sobre as moscas)

— Porque será que há tantos “tracinhos” brancos? (Guardas finais)? Estão a cair da mosca quando ela voa? Será que anda perdida? (deixar as crianças falar e aceitar as diferentes opiniões).

Observar novamente a imagem da mosca. Porque será que a mosca tem óculos? Será que a mosca vê mal? (Este aspeto poderá ser desenvolvido mais tarde).

Relacionar com a função dos óculos (ver melhor; proteger do sol, etc.). Mostrar imagens de aviadores e comparar o tipo de óculos que usam com os óculos da mosca. Concluir: Como está a voar, precisa dos óculos para proteger os olhos.



<http://www.fernandomachado.blog.br/novo/tag/aeroplano/> (imagem)

LEITURA/ESCUITA

Ler a história, alterando o tom de voz, a entoação e o ritmo em função das diferentes personagens. Ver <https://www.youtube.com/watch?v=Y7uTLisGPAQ>

Nesta fase, a história deverá ser lida sem grandes interrupções e sem dar muito relevo às ilustrações. Ter em atenção se todas conhecem a palavra “merendar”. Caso não saibam, começar por dar indicações gerais: uma refeição; à tarde; vocês costumam comer pão/leite/... Dar o sinónimo se for caso disso.

Pedir uma primeira apreciação da história: gostaram?, não gostaram?

Recontar histórias

Fazer com as crianças um resumo geral, tendo em atenção as categorias da narrativa¹: Orientar: Era uma vez, Quem? Onde vivia? O que resolveu fazer? etc.

¹É importante que as conversas com as crianças sobre os textos lidos se centrem, entre outros aspetos, no vocabulário e nas competências narrativas das crianças. No que diz respeito às competências narrativas, a conversa pode incidir na estrutura da narrativa (Quem? Quando?...), na análise e comparação de personagens, de espaços ou situações; no estabelecimento de relações entre os acontecimentos do livro com acontecimentos da vida das crianças.

Números e operações

Ler novamente página a página. Deixar que as crianças digam qual o nome do animal que se segue. Se não se lembrarem, dizer a característica do animal que rima com o nome. Exemplo: ... passou por ali o Ralego. Quem é? Qual o nome do animal que rima com ralego? (Consciência fonológica - rimas)

Depois da leitura da folha 2, perguntar: Quantos amigos acham que a mosca vai convidar? Porquê?²

²Promove a correspondência um a um.

O “processo de desenvolvimento do sentido de número é progressivo, sendo que contar implica saber a sequência numérica, mas também fazer correspondência termo a termo” (Silva et al., 2016, p. 76)

No final da **folha 5** lê-se: És o segundo a chegar. Perguntar:

- Quantos animais da mosca já chegaram? Então, com a mosca, quantos animais vão merendar?³

(Para responder à segunda questão, as crianças podem pensar em 2+1 ou contar os animais nas páginas seguintes. Estas duas questões podem ser repetidas em várias partes da história).

³ Promove a relação entre o sentido ordinal com o sentido cardinal do número. O sentido ordinal do número diz respeito a compreender que a sequência numérica está organizada de acordo com uma ordem, em que cada número ocupa um lugar bem definido (Castro & Rodrigues, 2008, p. 19)

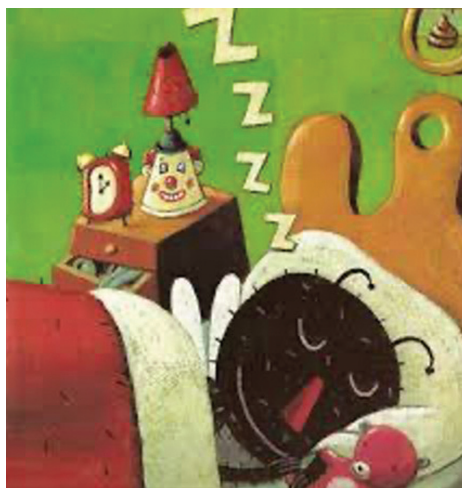
À medida que as crianças vão identificando a quantidade de animais de uma determinada página, o/a educador/a pode relacionar as representações simbólicas do número: a ‘palavra’ e o ‘numeral’ (mostrando os cartões correspondentes ou pedindo à criança que escolha)

PÓS-LEITURA /PÓS-ESCUITA

Comunicação Oral
Consciência Linguística

Leitura de imagens - **Literacia Visual**⁴

Observar a **folha 1** (a mosca está a dormir na sua cama)



Observar o espaço:

- O que vemos na imagem? Que parte da casa é? Porquê?
- A mosca parece feliz ou triste? Porquê? (Observar a cara da mosca)
- Alguém sabe que letra é esta (Letra Z)?

Perguntar se alguém sabe como é o som da letra Z. Se nenhuma criança souber, reproduzir o som, imitando a mosca a dormir.

⁴No âmbito do desenvolvimento da língua portuguesa, a análise de imagens tem como objetivos primordiais desenvolver competências de observação e de análise, motivar para a leitura de textos literários e promover a capacidade de elaborar e produzir um discurso acerca dos sentidos possíveis que as imagens veiculam na sua interacção com os textos. (Baptista, 2014).

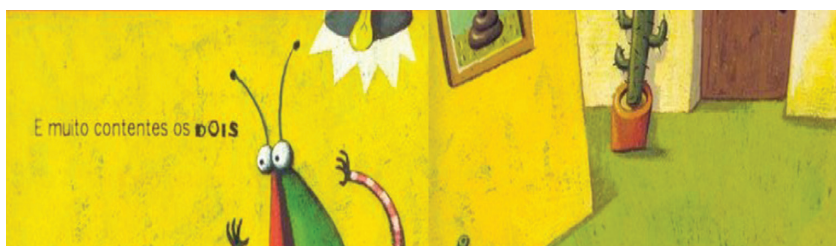
Folhear o livro e pedir às crianças que digam se há mais letras no livro. Identificar, produzir o som e identificar a onomatopeia (consciência fonológica - sons e onomatopeias).

Observar o quadro que está pendurado na parede do quarto.

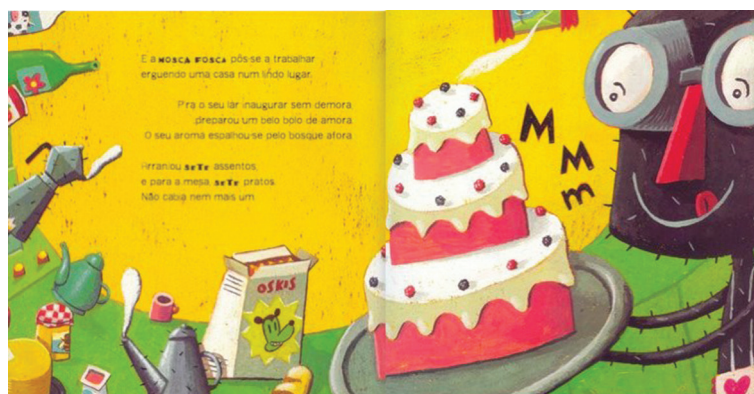
- O que está desenhado no quadro? Porque será que a mosca tem um quadro com um cocó?

Relacionar com o facto de as moscas gostarem muito de pousar no lixo, no cocó, etc. Folhear o livro e pedir às crianças que encontrem outra divisão da casa onde está um quadro igual (folha 4).

Observar na folha 4 outros objetos com os mesmos tracinhos. Chamar a atenção para o vaso com o cato (com tracinhos/piquinhos).



Observar a folha 2: Os animais vão merendar



Pedir às crianças que identifiquem o que os animais vão lanchar. Orientar a leitura das imagens.

- Como é que os animais sentiram na rua o cheiro do bolo? Por onde saiu o cheirinho a amoras?

Virar a página e confirmar (janela).

Observar o gesto do escaravelho (reproduzir o gesto com as crianças).

- O que acham que significa o gesto?

Observar a **folha 10**

Proposta para o desenvolvimento da tarefa: poderão ser utilizados pratos e talheres da casinha para que as crianças possam partir da imagem e “ponham a mesa” da Mosca Fosca

Outra possibilidade poderá ser com o recurso a imagens dos animais e da mesa pedir às crianças que sentem, por exemplo, o sapo à direita da raposa, etc. (ver exemplos de imagens no final da proposta)

Chamar a atenção para a posição dos talheres na mesa. Identificar em que posição está o garfo/faca em cada um dos lugares da mesa.

Pedir às crianças que digam com que mão pegam no garfo e na faca.

Descobrir qual o animal que tem os talheres ao contrário. (mostrar também a ilustração da **folha 14**). - O que querará dizer? Criar analogia com a escrita: quem pega no lápis com a mão direita? E com a esquerda?⁵

⁵ A distinção entre esquerda e direita é um dos aspetos importantes a estabilizar em pré-escolar, na medida em que é fundamental para a aprendizagem da linguagem escrita.

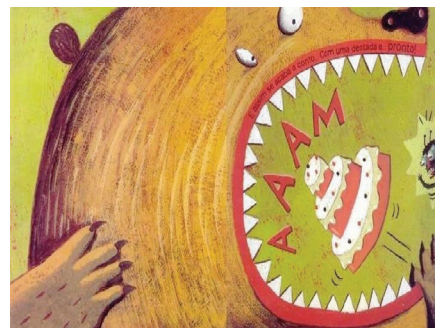
Perguntar se ainda se lembram daquela letra (Z). Onde a vimos? O que significa?

— Porque será que o morcego está a dormir?

Para responderem à questão, mostrar a **folha 8** e deixar que as crianças observem e digam o que está a beber o morcego; porque está tão vermelho? (mostrar a cor do morcego quando chegou) Concluir: está a dormir porque bebeu muito.



— Será que algum animal já provou o bolo? Quantos animais vão comer o bolo? Mostrar a última folha.



Observar a mosca. - O que acham que aconteceu à mosca? Será que fugiu ou entrou na barriga do urso? Retomar a questão apresentada na pré-leitura (porque será que está tudo preto e há tantos tracinhos - guardas finais) e perguntar às crianças se ainda concordam com o que disseram inicialmente (na pré-leitura) ou se está tudo preto porque a mosca está na barriga do urso.

Números e operações

Ao longo das páginas do livro podem colocar-se problemas como os seguintes: - São quatro animais. Quantos olhos têm no total?

Organização e Tratamento de Dados

(possibilidade de articulação com o Conhecimento do Mundo)

Classificar os animais que aparecem na história pelas suas características:

- viver na terra e/ou na água;
- ter pelos no corpo;
- ter patas
- ter barbatanas ...

Esta classificação permite classificar os animais em mamíferos, aves, anfíbios, répteis e peixes. Para tal, podem recorrer a diagramas de Venn ou a tabelas.

Um problema no qual as crianças podem ser envolvidas, e que se articula com o Domínio da Abordagem à Escrita (consciência linguística - consciência de palavra), é identificar quantas vezes é que a palavra associada a cada animal surge na história⁶. A/o educado/a prepara previamente um conjunto de cartões com o nome dos animais que as crianças deverão ter como modelo para a pesquisa no livro. A organização dos dados pode ser feita numa tabela, em que a primeira coluna pode ter o cartão com a imagem do animal e a palavra correspondente (Mosca, Urso, Morcego, etc.) e a segunda coluna incluir o registo da contagem através de Tally Chart. No caso de o educador considerar adequado pode incluir uma terceira coluna para ser preenchida com o respetivo numeral, usando os cartões.

⁶Na vida do jardim de infância, surgem muitas oportunidades de recolher, organizar e interpretar dados quantitativos a partir de situações do quotidiano e da realização de experiências e projetos. Cabe ao/à educador/a apoiar a formulação das questões a responder, a recolha de dados e a sua organização (conjuntos, tabelas, gráficos, diagramas de Venn, etc.) (Silva et al., 2016, p. 78)

Ainda no âmbito da OTD, as crianças podem realizar uma investigação estatística, por exemplo, sobre o seu animal preferido da história.

HORA DA ESCRITA

O Meu Caderno das Histórias

Abordagem à Escrita

Geometria

Apresentar o Caderno das Histórias (ou pedir que cada criança abra o seu, no caso de não ser a primeira vez que o utilizam).

Folha1- (Tarefa obrigatória do Caderno) - **Identificação da obra.** Preencher a página inicial com o título do livro, autor; apreciação (*Gostei pouco; Gostei; Gostei muito*). O adulto pode optar por escrever o título para que a criança o possa copiar; deixar que a criança copie a partir do livro; dar as palavras em tiras para que possam ser organizadas e coladas, etc.

TÍTULO: _____
AUTOR: _____

desenhar/pintar/
montar a capa

(pintar as estrelas)
★ ★ ★ GOSTEI MUITO
★ ★ GOSTEI POUCO

Para esta obra, a proposta de ilustração da capa articula-se com a Geometria. Com o pretexto de desenhar e depois enfeitar a casa da Mosca Fosca, as crianças podem ser convidadas a resolver problemas associados a padrões⁷ de repetições envolvendo figuras geométricas.

⁷No jardim-de-infância as crianças devem ser incentivadas a reconhecer, descrever, continuar, completar e inventar padrões. Cabe ao educador encontrar contextos estimulantes, a partir dos quais as crianças desenvolvam este tipo de trabalho. (Mendes & Delgado, 2008, p. 62)

Numa primeira fase, pode ser apresentada uma tira com uma sequência de figuras geométrica que a criança tem de replicar e depois continuar. Cada criança dispõe de um conjunto de cartões com formas diferentes, mas da mesma cor, para copiar e continuar os padrões apresentados em tiras, com variação do atributo forma ou do atributo posição. Numa segunda fase, será a criança a inventar um padrão.

Finalmente, a educadora pode incentivar as crianças a identificar a unidade padrão em sequências já construídos (pela educadora ou por outras crianças).

Folha 2- Acontecimentos mais importantes

Nesta obra, a tarefa poderá relacionar-se com a ordem de chegada dos animais. A partir de imagens dos animais, pedir às crianças que os coloquem por ordem na folha de registo:

ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES
(sequencializar)

Tabela com quadrados numerados e espaços para colar/desenhar

1	2	3	...

Imagens da história para recortar e colar (em alternativa, as crianças desenharam)

Folha 3 - Escrever o Convite

Identificar funções específicas para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita ou da leitura.

Utilizar a linguagem escrita em tarefas diversas, com funções variadas, quer solicitando o apoio de um adulto quer de modo autónomo, mesmo sem saber ler e escrever.

1. À descoberta do convite

Partindo da festa organizada pela mosca fosca, falar com as crianças sobre as funções e objetivos do convite (**funcionalidade da linguagem escrita**).

- A mosca fosca organizou uma festa e convidou muitos animais. Alguém sabe o que é um convite? Quando usamos os convites? Já alguém escreveu um convite? Para quê?

Deixar as crianças falar e sistematizar: - Então, um convite é um texto que escrevemos quando queremos convidar alguém para uma festa de aniversário; para uma festa na escola, ...

Observar diferentes tipos convites e “ler com as crianças” (convites com ilustração; com e sem caixa/sobrescrito/...: (prazer e motivação para ler)

- O que acham que está escrito aqui? (apontar para a palavra Convite) e aqui? Deixar que as crianças “tentem ler”. Perguntar o número de palavras de cada parte; por onde se começa a ler (convenções da escrita - **direcionalidade**), etc.

2. Escrever o convite da Mosca Fosca (em grupo)

Construir num cartaz (grande formato) a estrutura de um convite. Exemplo:

TÍTULO (CONVITE) e ILUSTRAÇÃO	CONVIDADO (NOME) FRASE A CONVIDAR
	Dia Hora Local

DITADO AO ADULTO

Deixar que as crianças ditem o que colocar em cada parte do convite.

“O registo escrito com diferentes propósitos (mensagens, notícias, listagens, opiniões, etc.) também é uma estratégia importante para a compreensão do código escrito. Deste modo, as crianças poderão compreender que o que se diz se pode escrever, que a escrita permite recordar o dito e o vivido, mas constitui um código com regras próprias.” (Silva et al., 2016, p.71).

3. Mobilizar os conhecimentos adquiridos - Produzir convites (individualmente - no Caderno das Histórias ou em folhas de cartolina)

Pedir a cada criança que construa o seu convite.

Planificar - Pensar:

- Quando fazem anos?
- Onde vivem?
- Quem vão convidar?
- A que horas vai ser a festa?

Ajudar as crianças na escrita do texto (Textualizar)

Rever

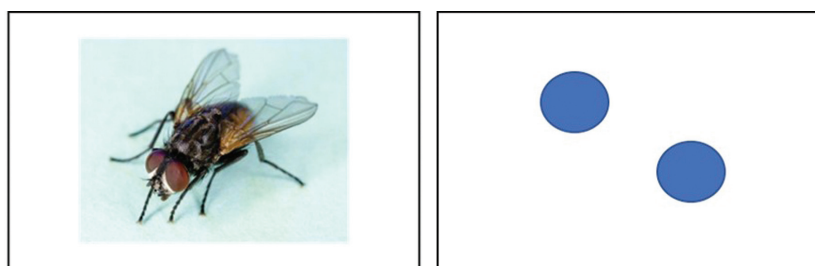
- Mostra o teu convite e partilha o que escreveste com os teus amigos. Está tudo bem? O que acham? Falta alguma coisa? ...

Ouvir as crianças e sistematizar.

JOGO DE SONS

Consciência silábica

Construir previamente o dominó dos sons e dos animais (peças com imagens reais de animais (incluindo os que aparecem na história) e peças com círculos: 1, 2, 3 e 4). Exemplo:



Distribuir a cada criança 3 ou 4 peças de cada conjunto e exemplificar como se joga: dizer oralmente o nome do animal; repetir o nome “aos bocadinhos” (silabicamente), colocar a peça com o número de círculos correspondente.

ANEXO

Exemplo de imagens dos animais e da mesa da Mosca Fosca



<http://sofioka.blogspot.com/2014/03/contos-com-linhas-e-pontos.html>



O PASSEIO DA DONA ROSA

Pat Hutchins

SINOPSE

Dona Rosa, a galinha, foi dar um passeio pela quinta à volta do lago...

O texto consiste numa série de frases curtas encadeadas e acompanhadas por imagens descritivas que complementam graficamente a narrativa. Através da sua estrutura circular são apresentados dois níveis de leitura: o passeio da galinha Rosa e a acidentada e humorística vigia a que a submete a raposa que a persegue sem que ela se aperceba do perigo constante.

<https://www.wook.pt/livro/o-passeio-da-dona-rosa-pat-hutchins/10693688>

ÁREA DE CONTEÚDO- Expressão e Comunicação

DOMÍNIO - Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; **Matemática**

Aprendizagens a
promover

LINGUAGEM ORAL

Comunicação oral (CO)

- O1. Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.

Consciência linguística (CL)

- CL1. Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (**Consciência Fonológica**).
- CL2. Identificar diferentes palavras numa frase (**Consciência da Palavra**).

ABORDAGEM À ESCRITA

Identificação das convenções de escrita (CE)

- CE1. Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. CE2. Aperceber-se do sentido direcional da escrita.
- CE3. Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral.

Prazer e motivação para ler e escrever (LE)

- LE1. Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação.

GEOMETRIA (G)

- G1. Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação.
- G2. Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples.

PROCEDIMENTOS E RECURSOS

Nesta proposta apresentam-se duas possibilidades de abordagem inicial à obra. Na primeira, são propostas tarefas que têm como objetivo observar e avaliar o conhecimento prévio das crianças relativamente à compreensão e produção lexical de localizadores espaciais (orientação espacial), para posterior mobilização e avaliação do vocabulário adquirido com a leitura da obra. Na segunda proposta, as tarefas iniciam-se com a Pré-Escuta e a avaliação do conhecimento prévio das crianças decorre ao longo desta etapa.

Para a primeira proposta, deverá ser previamente construída uma maquete, tapete da história ou livro sensorial com elementos amovíveis - árvores; objetos da quinta; animais e espaços. No caso dos livros, poderá ser usada fita de velcro nos objetos para que as crianças possam manipular as personagens e objetos. Exemplo:



<https://www.google.com/search?q=livros+sensoriais&rlz>

As tarefas a propor deverão centrar-se no cumprimento de instruções: exemplo: colar a ovelha em cima da árvore; ao lado/ à esquerda/ à direita da galinha; etc.

Uma outra opção poderá ser em articulação com a expressão motora. Organiza-se a sala (ou espaço exterior) com alguns dos elementos da história e pede-se às crianças que cumpram instruções: virar à direita; colocar em cima de..., ao lado de..., atrás, etc.

Conhecimento prévio:
observar e registar na
grelha de observação

Posteriormente, as crianças desenvolvem a tarefa a pares: uma das crianças dá a instrução e a outra realiza a tarefa (poderão ir alternando os papéis)

O ponto de partida para qualquer uma das opções anteriores poderá ser um trabalho inicial sobre animais e seus habitats; uma conversa sobre animais de estimação, sobre animais da quinta, sobre uma visita efetuada, por exemplo, ao jardim zoológico (espaço dos animais da quinta), etc.

Visitas virtuais: jardim zoológico - <https://www.youtube.com/watch?v=wpkjcILlaMw>
Quinta Pedagógica <https://www.youtube.com/>

ANTES DA LEITURA
(do professor)
/PRÉ-ESCUITA
(crianças)

Possibilidade de articulação com o Conhecimento do Mundo (possibilidade de incluir num projeto sobre alimentação - exemplo: organização dos alimentos por categorias; roda dos alimentos, etc.)

Observar e avaliar o conhecimento adquirido das crianças relativamente à compreensão e produção de localizadores espaciais

Apresentar em seguida as tarefas de pré-leitura.

Retirar do *Cesto da hora da leitura* **um folheto de supermercado** e perguntar: O que acham que está escrito aqui? Será um livro? Para que serve? Onde se pode ler? (Apontar para as imagens e perguntar: aqui pode ler-se? E aqui (rótulos) Ouvir as respostas e observar as suas concepções sobre a **funcionalidade da linguagem escrita e sobre os aspetos figurativos e conceptuais**.

Centrar a atenção das crianças em alguns produtos do folheto: ovos; pão; farinha; maçãs; laranjas, mel...

- Quem gosta de ovos? O que podemos fazer com os ovos? De onde vêm os ovos? E o mel?
- E a farinha? Para que serve? Quem sabe de onde vem a farinha? Aqui (no folheto) vemos os alimentos que vendem no supermercado. Mas antes de chegarem ao supermercado, onde há galinhas, cereais, ovos, laranjas... ?

Deixar as crianças falar e sistematizar: - Então, alguns dos alimentos que comemos vêm das quintas, das hortas...

Dizer às crianças que vão conhecer a quinta da Dona Rosa. Mostrar a capa e contracapa (livro aberto):



Observar a capa e colocar questões:

- Quem será a Dona Rosa? (*deixar as crianças falar e dizer que vão ficar a saber se acertaram ou não*)
- Onde acham que se passa esta história?
- Ler o título. Acham que a história se passa de dia ou de noite? Porquê?
- O que veem na imagem?
- O moinho está longe ou perto da galinha?
- Onde está a raposa? Atrás ou à frente da galinha?
- O que está ao lado da casa (apontar para a casa)?
- - ...

Reforçar as respostas das crianças e apresentar o modelo correto quando necessário.

LEITURA/ESCUTA

Comunicação Oral

Geometria (orientação espacial)

Leitura de Imagens

- i. verificação dos diferentes objetos que compõem a imagem;
- ii. escolha do ponto de observação a partir do qual se descreve o espaço;
- iii. utilização de marcadores espaciais: à esquerda, à direita, mais atrás, em frente, ao fundo, ainda mais à esquerda, por cima, etc...);

(Nesta primeira leitura, centrar a narrativa no passeio da galinha. As peripécias por que passa a raposa quando tenta apanhar a galinha serão apresentadas numa segunda leitura)

PÓS-LEITURA/ PÓS-ESCUTA

Comunicação Oral

Geometria (orientação espacial)

Ler a história página a página com a colaboração das crianças:

Acrescentar elementos para a construção da narrativa:

Exemplo:

Dona Rosa, a galinha, (ainda se lembram do que disseram? Quem disse que a Dona Rosa era a galinha?) *vivia numa quinta muito grande, onde havia...* (mostrar a imagem inicial e pedir às crianças que a descrevam - orientar a leitura das imagens: apontar para o lado esquerdo (árvores e galinheiro); plano superior (da esquerda para a direita: moinho; monte de feno; cabra; casa...); plano central (casa); plano inferior: celeiro; colmeias. trator...)

O/A educador/a deverá utilizar localizadores na descrição:

Exemplo: - Ao lado do moinho está...; à frente de ... em cima da árvore... ¹

¹ (...) é importante que, no jardim-de-infância, sejam realizadas tarefas que envolvam a identificação do local onde se encontra determinado objecto, a descrição e identificação de caminhos e a análise da posição do objecto. Ao fazê-lo as crianças desenvolvem vocabulário específico e adequado a cada uma das situações, como: por cima, por baixo, à frente de, atrás de, entre, para a direita, para a esquerda, a seguir, virado para cima, virado para baixo, de lado, de frente, etc. (Mendes & Delgado, 2008, p.11).

Continuar a história nas páginas seguintes:

Um dia, a Dona Rosa resolveu ir dar um passeio pela quinta... à volta do lago;

por cima do monte... etc

Envolver as crianças na narrativa: e agora, por onde vai a galinha?

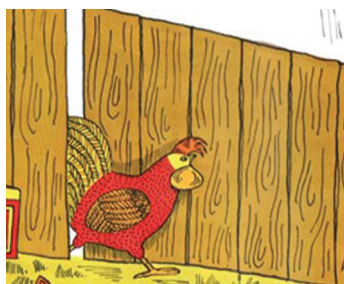
Ouvir, reforçar com o modelo correto se necessário.

JOGO DO SILÊNCIO

Questões de Verdadeiro e Falso

Distribuir a cada criança os cartões e explicar como se joga, caso seja a primeira vez que o jogam, ou relembrar as regras (pedir que as digam).

Mostrar as imagens uma a uma. Exemplo:





Observar e avaliar o conhecimento adquirido das crianças relativamente à compreensão e produção de localizadores espaciais

Colocar questões (V/F):

1. A galinha está dentro do galinheiro.
2. A raposa está debaixo do carrinho.
3. A galinha está no meio da vedação.
4. A borboleta está ao lado das flores

(apresentar as respostas certas das questões falsas)

Identificar a veracidade de afirmações deste tipo tem como objetivo analisar a compreensão das crianças relativamente a expressões de localização espacial (onde?).

Apresentar a imagem seguinte:



Colocar questões (V/F):

1. A galinha está perto da cabra
2. O trator está longe da galinha
3. Perto do galinheiro há uma grande árvore

Identificar a veracidade de afirmações deste tipo tem como objetivo analisar a compreensão das crianças sobre relações espaciais relativas a distância (longe?, perto?)

Posteriormente, selecionar e mostrar outras imagens do livro e colocar questões para que as crianças utilizem os localizadores.

Exemplo:

- Onde está a galinha/ raposa/...?
- Onde está a cabra?

O educador/a pode pedir às crianças para observarem uma imagem do livro (em dupla página) e descreverem o que observam, identificando a posição relativa dos animais e dos objetos.

Ao realizarem este tipo de tarefas as crianças desenvolvem a sua orientação espacial, nomeadamente são capazes de especificar localizações e de descrever relações espaciais².

² O/A educador/a promove estas aprendizagens quando, por exemplo: (...) Leva as crianças a pensarem sobre o espaço colocando questões que envolvem direção (Qual o caminho?), distância (Fica muito longe?), localização (Onde?), identificação de pontos de referências (Que objetos encontras? O que vês de importante?) (Viana, 2017)

DITADO AO ADULTO

Narrativa
Abordagem à escrita

- Centrar a atenção das crianças nas aventuras da raposa.
- Querem inventar uma história para a raposa? Vamos lá começar:

— Era uma vez uma raposa que estava a dormir_____.

(mostrar a imagem e esperar que as crianças respondam à questão - onde estava a dormir a raposa? - *debaixo do galinheiro*).

Viu a Dona Rosa e resolveu ir atrás dela. Deu um grande salto e.... pumba! Caiu onde? (*em cima do ancinho*) e levou com ele no focinho!!!

Continuar a história procurando colocar mais questões que impliquem a utilização dos localizadores espaciais.

Registar a história criada e pedir às crianças que ditem a história³:

- Enquanto a/o educador/a escreve, questionar as crianças: por onde começo a escrever? (**direcionalidade da linguagem escrita**); quem conhece esta letra? E esta palavra?- Quem me diz uma palavra para eu escrever? Quantas palavras tem esta frase?... (**convenções do universo gráfico**).

³Registar o que as crianças dizem e contam, (...), reler e aperfeiçoar textos elaborados em grupo, são meios de aperfeiçoar a escrita", por sua vez "ao ver o educador escrever, a criança compreende melhor como e para que se escreve (Silva et al., 2016).

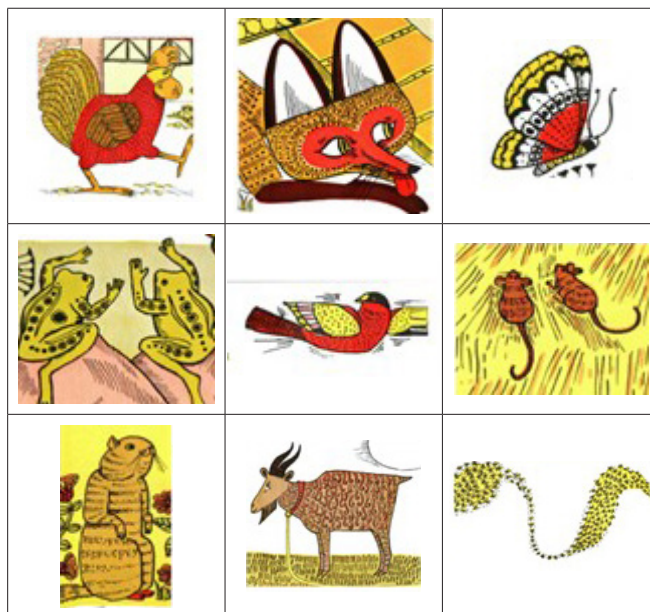
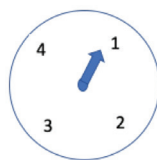
JOGO DE SONS

Objetivo: desenvolver a consciência fonológica ao nível da sílaba - tarefas de segmentação e contagem

Colocar o relógio dos sons em cima da mesa.

Distribuir as imagens pelas crianças. A educadora faz rodar o ponteiro do relógio e as crianças terão de indicar o nome do animal que corresponde ao número de sílabas indicado no relógio.

Caso as crianças mostrem interesse, poderão dizer nomes de outros animais para cada número de sílabas.



HORA DA ESCRITA

O Meu Caderno das Histórias

Apresentar o Caderno das Histórias (ou pedir que cada criança abra o seu, no caso de não ser a primeira vez que o utilizam).

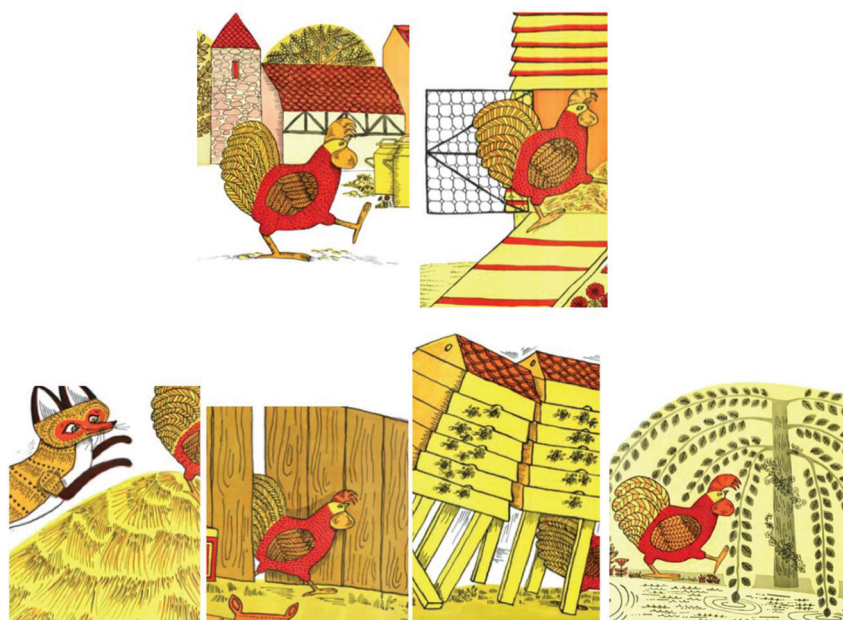
Folha1- (Tarefa obrigatória do Caderno) - Identificação da obra. Preencher a página inicial com o título do livro, autor; apreciação (Gostei pouco; Gostei; Gostei muito). O adulto pode optar por escrever o título para que a criança o possa copiar; deixar que a criança copie a partir do livro; dar as palavras em tiras para que possam ser organizadas e coladas, etc.

TÍTULO: _____
AUTOR: _____
desenhar/pintar/ montar a capa
(pintar as estrelas) ★★★★★ ★★★ ★ GOSTEI MUITO GOSTEI POUCO NÃO GOSTEI

Folha 2- Mapa da História

Construir o mapa previamente e distribuir a folha para que as crianças recortem as imagens e as coleem de acordo com o percurso da Dona Rosa. Recontar a história para que as crianças selecionem a imagem correspondente e a coleem. Outra opção poderá ser desenhar a ação em cada quadrado.

Exemplos: imagens e mapa da história



Folha 3 - Personagens, objetos e espaços da história

Apresentar uma tabela em grande formato e ler com as crianças os títulos. Explicar com exemplos, se necessário, os conceitos de objeto e de espaço/lugar.

Animais	Árvores e Plantas	Objetos	Espaços e Lugares
			

Folhear o livro (página a página). Pedir às crianças que observem com atenção e que identifiquem, numa primeira fase, animais; objetos e espaços. Escrever na tabela à medida que as crianças vão dizendo. No final, cada criança poderá selecionar um elemento de cada coluna e desenhar numa folha branca.

JOGO DE PALAVRAS

No levantamento do vocabulário relativo às árvores, poderá ser trabalhada a formação de palavras. Exemplo: - Aqui está uma árvore que dá maçãs. Chama-se macieira.

Vamos jogar? Esta árvore dá laranjas. Como se chama? Selecionar nomes de frutos e de árvores cuja formação de palavras siga o processo regular (terminação em -eira):

- maça
- pera
- laranja
- cereja
- - ...

A proposta de trabalho com a obra poderá terminar em articulação com a expressão musical. Exemplo de vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=cOEJkRwmzew>

<https://www.youtube.com/watch?v=oBhxyfKMxxM>

<https://www.youtube.com/watch?v=XxwL3Wj5YjI>

<https://www.youtube.com/watch?v=vhKN206ICt4>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Baptista, A. (2014). *Literacia visual no jardim de infância. As imagens ao pé das letras*. Coimbra: Almedina.
- Castro, J., & Rodrigues, M. (2008). *Sentido do número e organização de dados: Textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: DGIDC.
- Martins, M., & Niza, I. (1998). *Psicologia da Aprendizagem da Linguagem Escrita*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mendes, F., & Delgado, C. (2008). *Geometria: Textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: DGIDC.
- Silva, I. L. d., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Retrieved from https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Viana, F. L., & Ribeiro, I. (2017). *Falar, ler, escrever: propostas integradoras para a educação pré-escolar*: Lusoinfo Multimédia.

